

Eixo Temático ET-01-004 - Gestão Ambiental

## **FATORES IMPULSIONANTES A ADOÇÃO DA LOGÍSTICA REVERSA: ESTUDO DE CASO EM UMA DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS.**

Maria Aparecida Nobrega e Sousa<sup>1</sup>; Ricardo Ribeiro Rocha Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VII

<sup>2</sup>Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VII

### **RESUMO**

A preocupação com o caráter escasso dos recursos e sua disponibilidade nos dias futuros impulsionou as organizações a adotarem meios estratégicos para a preservação do meio ambiente. Através de estudos avançados e pesquisas na área, as empresas passaram a adotar técnicas de logística reversa, objetivando o retorno do material utilizado pelo consumidor as fabricas. O processo reverso pode ser visto de diferentes formas, são elas: no pós consumo, pós venda e nos produtos pós industrializados. Esse trabalho tem como objetivo principal analisar os fatores que motivam uma empresa de bebidas a implementar logística reversa no seu processo de produção. Para isso, buscou-se explicar o que é logística reversa e como ocorre seu processo de implementação para elencar as razões que levam a sua execução. Para metodologia tem-se uma pesquisa descritiva, qualitativa, com um estudo de caso feito por meio de uma entrevista semiestruturada. Como resultado, ficou claro que mesmo diante das influências de diversos fatores, a razão econômica foi o fator motivacional de maior relevância para justificar a prática da logística reversa na empresa estudada.

**Palavras-chave:** Logística Reversa; Fatores Motivacionais; Processos.

### **INTRODUÇÃO**

A logística reversa tornou-se tema de grande enfoque na relação entre as empresas e os consumidores. Fala-se muito em desenvolvimento sustentável impulsionando as empresas a adotarem práticas de preservação do meio ambiente preocupando-se com a disponibilidade de sua matéria-prima nos dias futuros e principalmente a garantir a fidelidade dos consumidores atuais que estão cada vez mais rigorosos e preocupados com o modo do processo de produção das organizações. Foi a ideologia para conter o avanço do desgaste ambiental e a busca por competitividade os fatores de maior relevância que contribuíram para que as organizações introduzissem em seus planejamentos estratégicos a variável ambiental. (PAZZINI *et al*, 2011).

Congressos, ONG's, periódicos e publicações levantam a problemática ambiental no mundo e explicam que os fatores geradores dessa imensa degradação estão no avanço das atividades empresarias que alteram os padrões de consumo, a lucratividade, a dependência do petróleo bem como a exploração contínua dos recursos naturais. Assim, a preocupação com o caráter escasso dos recursos naturais para atender a demanda da produção e do consumo de bens e serviços e a busca por inovações tecnológicas, processos inteligentes e eficazes são resultados das novas exigências legais e de consumo consciente. (PORTUGAL *et al*, 2012).

Esse novo cenário econômico leva as empresas a focarem principalmente nas questões relacionadas ao fluxo da cadeia de suprimentos, sua operacionalização e controle para que

possam fornecer de modo eficiente e eficaz produtos de qualidade e sustentáveis ao mercado. Portanto, as diferentes exigências que nascem por parte dos consumidores induz ao surgimento constante de novos produtos e conseqüentemente o elevado crescimento no descarte pós venda ou pós consumo. Lacerda (2002 apud ARAÚJO *et al*, 2008) explica que a criação de novas tecnologias, oferta de novos produtos, mudanças de comportamento e maior exigência por parte dos consumidores são fatores que colaboram para um crescimento inevitável da descartabilidade no pós consumo e do retorno no pós venda.

Assim, muitos fatores têm contribuído para o desenvolvimento de uma logística diferente, que faça o caminho contrário da tradicional, ou seja, que realize a reintegração dos produtos que seriam descartados ao ciclo produtivo. O volume de resíduos vem aumentando de forma significativa, as matérias-primas se tornando menos abundantes e a crescente conscientização da sociedade quanto a preservação do ambiente e redução do desperdício são alguns dos fatores que levam a implementação da logística reversa (RODRIGUES *et al*, 2002).

De acordo com Leite (2005) a nova área da logística empresarial que se preocupa com o retorno das mercadorias não consumidas e já consumidas chama-se logística reversa. O retorno desses produtos resulta por conta das altas taxas de crescimento de produtos com baixo ciclo de vida mercadológico e de vida útil, exigindo assim maior envolvimento empresarial na gestão desses fluxos reversos mundialmente.

A logística reversa é uma forma de demonstrar que o ciclo produtivo pode deixar de ser linear, terminando com a venda ou consumo para retornar o material ao seu ponto de origem, por meio da criação de novos produtos, da reciclagem, do reuso, da reparação, etc., agregando valor ao produto que volta ao mercado com uma nova abordagem.

Algumas empresas vêm adotando frequentemente esse novo tipo de logística empresarial cada vez mais presente no mundo dos negócios. Diante disso, o presente trabalho tem por finalidade responder o seguinte problema de pesquisa: O que motiva uma empresa de bebidas a implementar o sistema de logística reversa na operacionalização das suas atividades?

A escolha do tema se justifica pelo fato da logística reversa ser um objeto de estudo em constante aperfeiçoamento e a importância de se introduzir políticas ambientais nas empresas. Para Oliveira e Silva (2005) os diversos conceitos e funções que se têm sobre logística reversa provam que o tema ainda está em constante evolução frente às novas possibilidades de negócios relacionados com o aumento de estudos nessa área e o crescente interesse empresarial. Segundo Leite (2010) esse novo campo de estudo que está em evidência influi na estratégia empresarial com o intuito de atender as necessidades dos diversos públicos de interesse envolvidos, seus *stakeholders*.

A importância social se remete ao fato dos benefícios que a prática da logística reversa pode trazer para o meio ambiente, a sociedade e as próprias organizações. Araújo (2010) aborda fatores como a ameaça a sobrevivência e a degradação dos recursos naturais bem como o aquecimento global e os impactos sócio-ambientais que fizeram com que a preocupação com o meio ambiente se destacasse na sociedade e nas gestões empresariais. Quintão e Jesus (2011) mostram que a logística reversa se tornou uma área importante ao buscar a revalorização ou eliminação correta dos produtos, contribuindo com o meio ambiente e o social, temas de grandes estudos e debates nos dias atuais.

Segundo Tachizawa (2011) a inclusão da proteção ao meio ambiente nos objetivos estratégicos das organizações aumenta o grau de complexidade da gestão das mesmas e as empresas que optarem por decisões estratégicas valorizando as questões ambientais e ecológicas conseguirão significativas vantagens competitivas.

No aspecto prático se percebe inúmeros benefícios que as empresas obtiveram ao adotar essa prática ambiental. Silva *et al* (2013) identificaram em um estudo diversos ganhos

que levavam as empresas a implementar logística reversa, entre elas: razões ecológicas, diferenciação da imagem corporativa, redução de custos e até a busca de parceiros confiáveis ambientalmente preocupados para garantir o fornecimento de insumos de caráter diferenciado. De acordo com Acosta *et al* (2010) a logística reversa também pode ser desenvolvida com o objetivo de recuperar produtos obsoletos e reaproveitar a matéria prima na fabricação de novos produtos como é o caso de algumas empresas do ramo de fabricação e comercialização de produtos informáticos, contribuindo para a redução de lixo eletrônico jogado nos aterros.

## **OBJETIVO**

Analisar os fatores que motivam uma empresa de bebidas a implementar a logística reversa no seu processo de produção.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva. O método empregado foi um estudo de caso e optou-se por limitar o escopo da pesquisa no processo de implementação da logística reversa de uma única empresa. Essa escolha foi feita com a finalidade de explorar o assunto com maior nível de profundidade já que se trata de um estudo de caso único.

Nesse caso, a escolha da empresa de bebidas se justifica pela sua responsabilidade social e ambiental, bem como a implantação do processo de logística reversa relacionado ao reaproveitamento das garrafas de vidro e por ter sido a única que permitiu a realização do estudo e que realizasse tal atividade com êxito e vital conhecimento sobre o assunto. É uma empresa brasileira de grande porte com foco na produção de cervejas que aos poucos vem crescendo sua atuação no país com excelência e qualidade, buscando trabalhar dentro dos padrões exigidos.

O estudo realizado na distribuidora localizada na cidade de Patos, na Paraíba, teve como sujeito da pesquisa o gerente da empresa, por ser um profissional com conhecimento das práticas de administração, da produção empresarial e por fazer parte do processo de implementação do fluxo reverso nos processos, tendo vital domínio sobre o assunto abordado.

Nesse trabalho a técnica escolhida foi a entrevista semiestruturada e as questões foram elaboradas a partir de uma revisão de literatura do tema em questão no intuito de responder o problema de pesquisa central, estando de acordo com o objetivo do trabalho.

A entrevista realizada foi semiaberta, de forma flexível, fazendo com que o entrevistado possa ter maior participação no assunto e o entrevistador consiga recolher uma maior quantidade de dados para produção do trabalho. Depois de realizado o processo e gravado, visando manter a fidedignidade dos relatos, foi dada sequência a análise dos dados a partir da transcrição.

O passo seguinte foi a análise de conteúdo realizada a partir dos fatores citados por Rodrigues *et al* (2002) que são: sensibilidade ecológica, pressões legais, redução do ciclo de vida dos produtos, imagem diferenciada e redução de custos, comparando-os com a realidade da empresa estudada, identificando aqueles que mais se destacaram.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção é apresentada a análise dos dados que foram coletados na entrevista semiestruturada com o gerente da empresa.

De acordo com o gerente, o sistema de logística reversa foi implantado desde o surgimento da empresa baseado principalmente em questões econômicas voltadas para as

embalagens retornáveis. É um processo muito criterioso, realizado por funcionários e por equipamentos de última geração que trabalham na análise e separação das embalagens que estão com condições de realmente voltar ao mercado para serem reutilizadas. Esse procedimento ratifica a ideia proposta por Valle e Souza (2014) de que o ciclo de vida dos produtos pode deixar de ser linear para tornar-se um método cíclico de reaproveitamento do material.

Segundo o gerente faz-se primeiramente uma seleção no próprio ponto de venda das cervejas. Quando os motoristas seguem destinados a fazer entrega de novas cervejas realizam também o processo inicial de separação das embalagens, onde a olho nu descartam aquelas que já não servem mais e trazem para a distribuidora as passíveis de serem reaproveitadas, para realização de uma nova separação. É interessante observar que em boas condições uma garrafa pode ser envasada até dez vezes, trazendo inúmeros benefícios para a empresa, a sociedade e principalmente para o meio ambiente, evitando um maior descarte de lixo. Na distribuidora, uma equipe treinada faz uma nova divisão das embalagens e as consideradas viáveis para reaproveitamento são levadas para a fábrica da empresa em Itapissuma, próximo a Recife no estado de Pernambuco.

Na fábrica o processo é mais rigoroso e ocorre por meio de máquinas e equipamentos. “Todas as garrafas, sem exceção, passam por uma esteira e o sensor indicará mais precisamente as que estão com condições de serem reaproveitadas ou não. São máquinas capazes de identificar falhas que a olho nu são imperceptíveis”, ressalta o gerente.

Depois as garrafas passam pela assepsia ou higienização para posteriormente serem destinadas a aprovação de novos sensores e por fim encaminhadas ao envase. Aquelas que não servem mais são quebradas e doadas para as empresas de reciclagem.

As embalagens não reutilizadas e identificadas a olho nu são aquelas que apresentam bicada interna ou externa, ou seja, estão com as bordas quebradas por dentro ou por fora, impedindo o processo de lacre com novas tampas; embalagens de outra cor que não seja a âmbar, que é a cor necessária para passar pelo método de reutilização pelo fato de ser escura e não ser desgastada facilmente pelos raios solares; garrafas quebradas ou trincadas; com excesso de sujidade interna sem condições de passar pelo processo de higienização; garrafas com logomarca estranha (nesse quesito a empresa tem acordo com outras organizações do setor que exercem esse mesmo trabalho e realizam trocas quando uma organização possui garrafas de outra, e vice-versa); embalagens de segunda qualidade (garrafas de vinho) ou aquelas que apresentam gargalo com adesivo.

A fundamental preocupação da organização é preservar a qualidade do produto, mantendo-o em um nível mínimo aceitável. O cuidado é essencial para que nenhuma garrafa fora do padrão seja comercializada. “Pode até chegar a acontecer, mas será um caso em exceção, até porque o envase em garrafas inapropriadas interfere até no sabor da cerveja”, relatou o entrevistado.

Diante do relato de todo o transcurso percorrido para reuso das embalagens é visível os traços de uma logística reversa caracterizada pelo pós consumo, enquadrada em um estágio de fim de uso, por apresentar características semelhantes as que foram citadas por Valle e Souza (2014).

Quanto às razões pelas quais a empresa decidiu adotar esse método reverso, segundo o gerente, tem principal relação com a redução dos custos, entre outros fatores. Diz ele: “Imagine ter que envasar com novas garrafas todos os tipos de cerveja da empresa, quanto seria maior o custo e até a poluição ambiental, como acontece com as cervejas em latas que não há possibilidades de reaproveitamento. Diria que um dos maiores rendimentos da empresa está nesse método de retornar as garrafas para a produção”. Para Rodrigues *et al* (2002), grandes e consideráveis economias podem ser obtidas com a utilização de embalagens

retornáveis e o reaproveitamento de material para o processo de produção estimulando a prática da logística reversa nas organizações.

A preservação ambiental também é um forte influenciador para a adoção desse processo. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2016) as embalagens de vidro duram em base mais de 1000 anos para se decompor. “No Brasil, aproximadamente um quinto do lixo é composto por embalagens. São 25 mil toneladas de embalagens que vão parar, todos os dias, nos depósitos de lixo.” A importância da reutilização é de suma importância para a empresa e para todos os agentes envolvidos, seja o governo, a sociedade, os clientes, o meio ambiente, os fornecedores e a organização estudada procura contribuir positivamente na localidade em que está situada com a aplicação efetiva desse trabalho. Para o gestor a aplicação da logística reversa além de trazer benefícios para a empresa contribui com o meio ambiente no que diz respeito a redução do descarte de lixo, o reaproveitamento do material e as doações de vidros para as empresas de reciclagem em Itapissuma.

No que se refere aos documentos necessários para o funcionamento, a organização cumpre com todas as exigências do mercado. Para esse estudo de caso vale salientar que a mesma está de acordo com a licença fundamental da vigilância sanitária e do meio ambiente, que são atualizadas anualmente e realizadas fiscalizações periódicas para garantir a qualidade do serviço prestado.

Essa importância de estar em acordo com as normas regulamentadoras é destacada também por Pazzini *et al* (2011): “A normatização e fiscalização governamental quanto à logística reversa, atrelada a maior conscientização sócio-ambiental dos consumidores podem originar diferenciação e valor agregado, melhorando a competitividade da empresa.”. Para ele, a utilização da logística reversa pode trazer inúmeros benefícios econômicos com o reuso dos produtos no processo de produção evitando o descarte de lixo.

Quando perguntado sobre a relação da logística reversa com o aumento do processo de compra dos consumidores pela tentativa de passar uma imagem diferenciada, o entrevistado deixou claro que não houve muita influência e que os consumidores estão migrando para a compra de embalagens descartáveis, indo inclusive em contramão ao processo realizado com as embalagens retornáveis. “O consumidor quer levar para casa e por isso opta pelas embalagens descartáveis que representam um custo menor para os mesmos, todavia são descartadas de qualquer forma e não passam pelo processo de reutilização”, destacou ele.

Leite (2009) afirma que em pesquisas realizadas no Brasil a imagem diferenciada foi considerada um dos principais fatores motivacionais para a implementação da logística reversa em organizações de diferentes setores empresariais. Mas, através da fala do entrevistado percebe-se que a criação de uma imagem corporativa diferenciada no mercado não é considerada determinante para realização da atividade e que existem outros fatores que podem exercer maior influência nesse processo tais como a sensibilidade ecológica, a redução dos custos e as pressões legais. Em contrapartida ao dado obtido, Rodrigues *et al* (2002) relaciona a imagem diferenciada de ser ecologicamente correta as políticas introduzidas e ao marketing ambiental proposto.

Durante toda a entrevista o gerente não cita nenhuma relação, mesmo que estimulado, do sistema reverso empregado com a redução do ciclo de vida dos produtos. Para Rodrigues *et al*(2002) “O acelerado desenvolvimento tecnológico vem provocando uma obsolescência precoce dos bens.”. Os autores procuram fazer uma relação ao aumento do número de mercadorias com ciclo de vida útil menor e a quantidade de lixo acumulado e de produtos arcaicos. Por ser uma empresa que faz reaproveitamento de um material que não apresenta ciclo de vida reduzido, esse fator pode ser desconsiderado para esse caso.

## CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo avaliar os fatores motivacionais para implementação da logística reversa em uma distribuidora de bebidas. Assim, foi realizada uma investigação sobre a temática deixando bem claro em todo o estudo o que é o processo reverso, seus benefícios e os principais fatores influenciadores dessa prática.

Diante do que foi abordado percebe-se como a logística reversa é um tema suscetível a aberturas e/ou oportunidades para aprofundamento em um novo cenário econômico com foco diferenciado. A preocupação de grande parte das empresas não é somente em entregar o produto final ao cliente com facilidade e agilidade. Agora, o pensamento estratégico está em como esse produto final pode voltar para a organização e ser reaproveitado de alguma forma, contribuindo principalmente com o meio ambiente e a preservação das gerações futuras.

Aplicar logística reversa na organização vai além da preocupação ambiental propriamente dita como razão fundamental para a implantação. Aliás, diversos fatores podem ser considerados influenciadores, entre eles: razões econômicas, ciclo de vida dos produtos, imagem diferenciada, pressões legais, gerenciamento dos resíduos, encarecimento da matéria-prima, entre outros. Talvez a razão da imagem diferenciada não ser fator motivacional para implementação da logística reversa seja pelo fato dos consumidores não conhecerem ou não valorizarem essa prática ou por optarem pela praticidade das embalagens descartáveis.

Foi possível identificar na empresa de bebidas, objeto de pesquisa desse artigo, o perfil de uma organização que sabe aplicar logística reversa, sendo a sensibilidade ecológica, as pressões legais e principalmente a redução de custos, fatores influenciadores a adoção desse processo, de tal forma que a redução dos custos foi o fator mais enfatizado pelo gerente e talvez aquele que faça maior diferença entre os outros, na sua concepção. É importante salientar também que esses fatores podem variar de uma empresa para outra, dependendo de um conjunto de dimensões externas e da atividade exercida por ela.

As limitações deste trabalho têm relação com o fato de que no decorrer da pesquisa não houve possibilidade de entrevistar mais pessoas pela falta de disponibilidade e que a entrevista realizada com o gerente pode ter sido prejudicada em razão de ter sido aplicada no horário de expediente e funcionamento da empresa.

Para melhor análise e aprofundamento do assunto, diversos outros temas podem ser explorados como uma extensão desse mesmo trabalho na organização, tais como os entraves a prática da logística reversa, os ganhos obtidos através da implementação, a logística reversa de produtos não consumidos e sua contribuição, relacionando aos custos que podem ser evitados por meio da aplicação.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, B; PADULA, A.D; PÉREZ, P. **A Logística Reversa na Indústria de Produtos Informáticos**: explorando os mecanismos utilizados pelas empresas no tratamento do lixo-informático. 2010. Disponível em:<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/gol1264.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

ARAÚJO, A. C. **Gestão Ambiental nas Micro e Pequenas Empresas do Setor Supermercadista**: um estudo de caso. XXX ENEGEP – São Paulo, SP, Brasil, 2010. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010\\_TN\\_STO\\_121\\_788\\_15332.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_121_788_15332.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2016.

ARAÚJO, J.S; RIBEIRO, N; CAMARGOS, S.P. **A Inovação de Processos por meio da Logística Reversa nas Operações de Remanufatura**.2008. Disponível em:

<[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/Simp%C3%B3sio/simposio\\_2008/2008\\_SIMPOSIO142.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/Simp%C3%B3sio/simposio_2008/2008_SIMPOSIO142.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2016.

LEITE, P.R. **Empresas brasileira adotam políticas de logística reversa relacionada com o motivo de retorno e com o direcionador estratégico?**.2010. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir\\_pdf.php?e=MTI0ODc](http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MTI0ODc)>. Acesso em: 29 mar. 2016.

LEITE, P.R. **Logística reversa: categorias e práticas empresariais em programas implementados no Brasil – um ensaio de categorização**. 2005. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir\\_pdf.php?e=NjQy](http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=NjQy)>. Acesso em: 15 fev. 2016.

LEITE, P. R. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Impacto das embalagens no meio ambiente**. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/impacto-das-embalagens-no-meio-ambiente>>. Acesso em: 25 mar.2016.

OLIVEIRA, A.A.; SILVA, J.T.M. **A Logística Reversa no Processo de Revalorização dos Bens Manufaturados**. 2005. Disponível em: <<http://www.compostagem.com.br/textos/191-436-1-pb.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

PAZZINI, H.S.; OLIVEIRA, N.N.; GURGEL, C.R.M. **Logística Reversa: Conceitos e aplicações observados numa cooperativa de coletadores**.2011. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir\\_pdf.php?e=MTM5NTg](http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MTM5NTg)>. Acesso em: 29 mar. 2016.

PORTUGAL, N.S.; JÚNIOR, P.S.P.; SANTOS, A.C.; PAIVA, L.C. **Contribuições da Logística Reversa Ao Método de Valoração Ambiental dos Custos Evitados: um estudo de caso em uma Indústria de Autopeças**. 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/41621.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

QUINTÃO, R.T.; JESUS, L.F.N. **Determinantes da Realização da Logística Reversa no Setor Supermercadista**.2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GOL2769.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

RODRIGUES, D.F.; GISELA, G.R.; LEAL, J.E.; PIZZOLATO, N.E. **Logística Reversa – Conceitos e Componentes do Sistema**. XXII ENEGEP – Curitiba, PR, Brasil, 2002. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2002\\_Tr11\\_0543.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2002_Tr11_0543.pdf)>. Acesso em: 19 fev. 2016

SILVA, N.O.; BASTOS, R.T.C.; ONOFRIO, E. **Logística Reversa Como Estratégia Empresarial: um estudo de caso da empresa Natura**.2013. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013\\_TN\\_STO\\_185\\_056\\_22182.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_STO_185_056_22182.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2016.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VALLE, R.; SOUZA, R.G. **Logística Reversa: processo a processo**. São Paulo: Atlas, 2014.